

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Eixo temático 3 – Diagnóstico, tratamento e Manejo clínico

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica provocada pelo *Mycobacterium leprae*, representando um desafio contínuo para a saúde pública no Brasil, particularmente no contexto da atenção primária. Embora as estratégias de controle tenham avançado, o diagnóstico precoce ainda enfrenta obstáculos que levam à continuidade da transmissão e ao aumento das incapacidades físicas. Nesse cenário, é essencial entender os elementos que afetam a identificação precoce dos casos, com o objetivo de promover práticas mais eficazes e reforçar o papel da atenção primária na vigilância e no tratamento da hanseníase. **Objetivo:** Examinar os principais obstáculos que os profissionais da atenção primária enfrentam para diagnosticar a hanseníase precocemente, enfatizando as barreiras clínicas, educacionais e organizacionais que dificultam a detecção e o tratamento adequado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa, com seleção de quatro artigos realizada no Google Scholar, contemplando a base de dados revista eletrônica acervo saúde, hansenologia internationalis, e brazilian journal of implantology and health sciences. Para a busca utilizaram-se os descritores “diagnóstico”, “atenção primária” e “hanseníase”. Foram incluídas publicações originais, disponíveis gratuitamente e na íntegra, escritas em português, inglês e espanhol, e publicadas entre 2023 e 2025, que abordasse a temática do estudo. Como critério de exclusão, foram desconsideradas dissertações, monografias, teses, resenhas, carta ao editor, e aqueles que não trabalhava diretamente com do tema proposto. **Resultados:** As pesquisas analisadas mostraram que o atraso no diagnóstico da hanseníase constitui um desafio complexo no sistema de saúde brasileiro, principalmente devido à dificuldade dos profissionais em identificar os primeiros sinais clínicos, especialmente em casos com lesões discretas. A falta de formação especializada e a alta rotatividade de profissionais na rede básica contribuem para o manejo inadequado e encaminhamentos tardios. A falta de protocolos claros e problemas na integração entre a atenção primária e os serviços especializados são outros fatores comuns. Contudo, o estigma social ligado à hanseníase continua sendo um empecilho para a busca precoce dos serviços de saúde, o que retarda a confirmação do diagnóstico e o início do tratamento. **Discussão:** Os resultados alcançados destacam a importância de fortalecer a educação continuada e a supervisão técnica na atenção primária. O diagnóstico precoce requer não só conhecimento clínico, mas também fluxos de atendimento eficazes e uma visão ampliada dos sintomas iniciais. Estratégias como formações continuadas, busca ativa de casos, e campanhas educativas podem diminuir consideravelmente o tempo entre o surgimento dos sintomas e o diagnóstico. A integração de equipes multiprofissionais e a valorização do enfermeiro no rastreamento e acompanhamento são ações fundamentais. **Conclusão:** O diagnóstico da hanseníase no Brasil é um desafio multifacetado que exige ações interdisciplinares e reestruturação do sistema de saúde. O aprimoramento das práticas assistências e a sensibilização das equipes são medidas fundamentais para interromper a cadeia de transmissão e reduzir as incapacidades físicas decorrentes da doença.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; diagnóstico precoce; educação em saúde; hanseníase;

1 – Ester Viana Neves Silva, Estudante, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, estersilva04@outlook.com

2 – Marina Ferreira Rosa, Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, maraffrosa@gmail.com.